

## O PAPEL DA FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE NA ESCOLA: É POSSÍVEL?

### The Role of Education in Building Equity in Schools: Is it Possible?

Marli Pinto dos Santos<sup>1</sup>, Érica Pinto de Oliveira Ferreira<sup>2</sup>

1 Graduada em Pedagogia e Letras; Pós-graduada em Metodologia da Língua Portuguesa. Mestra em Ciências da Educação pela Educaler-USA. E-mail: marlypinto2009@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia; Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado e Gestão escolar/Coordenação Pedagógica. Mestra em Ciências da Educação pela Educaler-EUA. Email: ericapinto0705@gmail.com

#### Resumo

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais da Escola Luiz Navarro de Britto, em Itiúba, Bahia, diante dos desafios no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na implementação de métodos inovadores para o ensino da leitura e da escrita, com foco na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. O método adotado consistiu na participação da equipe docente em formações continuadas promovidas por uma instituição parceira, baseadas em sequências didáticas aplicadas diretamente em sala de aula. As estratégias foram adaptadas conforme os níveis de aprendizagem dos estudantes, respeitando suas individualidades. Além disso, o pessoal de apoio atuou de forma colaborativa, com observação atenta e empatia, favorecendo a participação dos alunos, especialmente os mais tímidos. Os resultados evidenciaram avanços significativos no desempenho acadêmico dos estudantes, bem como maior engajamento nas atividades propostas. Observou-se também a ampliação da inclusão dos alunos com necessidades especiais, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor, equitativo e participativo. Conclui-se que a formação continuada, aliada ao trabalho colaborativo da equipe escolar, contribui de maneira significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem. A adoção de práticas pedagógicas inovadoras mostrou-se eficaz na promoção da inclusão e no desenvolvimento integral dos alunos, evidenciando que o comprometimento coletivo pode transformar desafios em oportunidades educacionais.

**Palavras-chave:** Sequência Didática. Escola Equitativa. Formação. Planejamento Coletivo. Defasagem na Leitura e Escrita.

#### Abstract

This study aims to report the experience of professionals at the Luiz Navarro de Britto School in Itiúba, Bahia, in facing challenges in the teaching-learning process, especially in the implementation of innovative methods for teaching reading and writing, focusing on the inclusion of students with learning difficulties and special educational needs. The method adopted consisted of the teaching staff's participation in continuing education programs promoted by a partner institution, based on didactic sequences applied directly in the classroom. The strategies were adapted according to the students' learning levels, respecting their individualities. In addition, the support staff acted collaboratively, with attentive observation and empathy, favoring the participation of students, especially the more shy ones. The results showed significant advances in the students' academic performance, as well as greater engagement in the proposed activities. An increase in the inclusion of students with special needs was also observed, promoting a more welcoming, equitable, and participatory school environment. It is concluded that continuing education, combined with the collaborative work of the school team, contributes significantly to overcoming learning difficulties. The adoption of innovative pedagogical practices proved effective in promoting inclusion and the

holistic development of students, demonstrating that collective commitment can transform challenges into educational opportunities.

**Keywords:** Didactic sequence. Fair school. Training. Collective planning. Reading and writing lag.

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar deve estar intimamente ligado às diversas ações do cotidiano do professor. Nesta visão, há uma relevante necessidade de agregar meios que foquem em métodos, na busca do aprimoramento de conhecimentos sem deixar se perder o encantamento e o prazer proporcionado, deixar em evidência no seu trabalho diário. É possível dizer ainda que durante muito tempo o professor ficou sozinho nesta tarefa primordial e essencial, trabalhando meramente de forma mecanizada, sem foco nas discussões pedagógicas.

Outro aspecto a ser considerado na dificuldade que os professores enfrentam para uma mudança de sua prática pedagógica é a falta de cursos de formação continuada na própria escola, mediado pelo coordenador (a) da instituição. Então, como os profissionais adequariam seu planejamento para qualificação do processo ensino aprendizagem, em especial, alunos com defasagem em leitura e escrita, dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais e ao mesmo tempo não perder de vista as características locais bem como a sua identidade? Observamos que é necessário incorporar na proposta pedagógica do professor, estratégias equitativas para o processo ensino aprendizagem dos alunos com defasagem em leitura e escrita e outras, pois, todo ser humano faz uso, seja no âmbito social, cultural, cognitivo e/ou educativo.

Notamos um olhar diferenciado nesta perspectiva; porém, deficitário e despreparado para a inserção de forma criativa e crítica. O profissional que vê a necessidade de trabalhar contextualizando com a equipe escolar terá chances de realizar seu trabalho com mais proficiência. O desenvolvimento de sequências didáticas, atreladas às formações continuadas, mostra-se uma alternativa possível e permeada de possibilidades criativas e lúdicas, possibilitando ao professor traçar novas estratégias, visando o sucesso no aprendizado dos alunos e alunas.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais da Escola Luiz Navarro de Britto, em Itiúba, Bahia, diante dos desafios no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na implementação de métodos inovadores para o ensino da leitura e da escrita, com foco na inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram percorridos durante o período de uma unidade e realizaram-se por meio de sequências didáticas com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino a partir das interações dos participantes. Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 97), “uma sequência didática SD é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Em observância ao pensamento dos autores, este tipo de procedimento pedagógico contribui para o desenvolvimento e aprimoramento de metodologias inovadoras com foco na inclusão das crianças na referida escola. Os envolvidos tinham uma preocupação com base em evidências que comprovavam as hipóteses definidas. Assim, percebe-se que o desenvolvimento das sequências didáticas trouxe contribuições para o que já se estabeleceu teoricamente, enriquecendo o que já se conhecia e aprimorando o trabalho coletivo.

O Lócus de aplicação da sequência didática foi a Escola Luiz Navarro de Britto, localizada na rua Dr. Manoel Augusto Meira, no bairro do Alto, no município de Itiúba, Bahia, a qual comporta desde o Ensino Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Os sujeitos que fizeram parte da escola foram professores, gestores e pessoal de apoio.

A coordenação pedagógica apresentou os seguintes textos norteadores: Bom desempenho para todos os alunos; É preciso dar mais a quem tem menos; A equidade desde a sala de aula; Políticas que não deixam ninguém para trás; e Foco nas notas acentua as desigualdades. E, com base neste material, todos deveriam seguir seu trabalho voltado para elucidar tal problemática. A escolha do material seguiu de acordo com a necessidade da equipe escolar de conhecer com mais afinco suas dificuldades e as formas de solucioná-las. Começa-se por uma literatura de linguagem acessível a todos, mas entendendo que o aprofundamento se faz necessário.

A realização da pesquisa deste projeto escolar foi através de uma reunião primeiramente com as professoras regentes das classes, como roda de conversa pedagógica, depois com as crianças para instigá-las acerca do que já sabem. Foram enviados comunicados com antecedência, com horário e dia da reunião, bem como explicando o motivo do referido projeto, estabelecendo uma agenda de planejamentos. Os resultados obtidos a partir do registro textual das observações durante a experiência foram analisados de forma qualitativa, de modo a atender ao objetivo desta pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o professor, encarar a educação como parte integrante, em sua vida, requer enfrentar desafios, estes por motivos que os impulsionaram a tal opção, decolam nesta magnífica missão. No entanto, durante sua trajetória, a crença e a descrença caminharam aliadas na realização de seus trabalhos: destreza, perspicácia e doses de sabedoria e paciência foram primordiais na escolha da profissão. Assim, Costa (2001, p. 20) afirma: “[...] cada um de nós é fruto das oportunidades que tivemos e das escolhas que fomos fazendo ao longo da vida. E algumas escolhas são determinantes em nossa trajetória pessoal. Como a escolha [...] da profissão que vamos seguir.”

Durante muito tempo, o professor desenvolveu seu papel de educador valendo-se da sua experiência, uma tarefa que às vezes se tornava um fardo para encarar, dispondo apenas de seus saberes. Imprescindivelmente, as coisas foram mudando, as políticas públicas ampliaram-se e favoreceram-no. No entanto, este profissional, ainda que busque novos conhecimentos para crescimento pessoal e profissional, teve que aos poucos conquistar oportunidades na sua área; precisou estar se resignificando, para que suas metas o auxiliem na sua prática pedagógica a sanar suas dúvidas com relação à problemática da aquisição de leitura e escrita de seus alunos, contribuindo com seu processo de formação.

De modo a confrontar seus limites, reconhecendo-se como profissional. Nisso, Costa (2001, p. 27) confirma, quando diz: “[...] todos temos consciência de que é preciso resignificar, isto é, revestir de novo valor, de novo sentido e de novo significado [...]. É necessário que o professor assuma um compromisso com o seu aprimoramento profissional; todavia, é indispensável que este obtenha ajuda, tanto da escola quanto da secretaria de educação. Essa postura do professor se reflete na sua prática docente e, dessa forma, reduzirá as dificuldades que poderão surgir no dia a dia de sala de aula. E ainda tem o dever moral de assumir comportamentos que não interfiram na conduta enquanto professor e cidadão.

Afirma Costa (2001, p. 31): “[...] o professor é mais do que um simples cidadão; é um cidadão produtor de cidadania, que atua na fábrica onde se produz a esmagadora maioria dos cidadãos deste país, que é a escola pública.” O professor, enquanto cidadão, luta por ajustes profissionais; sem dúvida, esse seja o desejo de todo docente que percebe a necessidade de mudanças na sua prática. Para isso, as formações que obteve ao longo de sua jornada foram essenciais na desenvoltura de seus planejamentos, aulas e aprendizado de seus alunos. Todo profissional requer técnicas que corroborem com os valores morais e éticos. Estes são

indissociáveis da conduta do docente. O professor ganha quando preenche tais requisitos, assumindo a responsabilidade quanto ao seu crescimento na carreira acadêmica.

Neste interim, o professor, quando abraça a educação em sua vida, nem sempre esta foi a sua escolha, mas, por motivos que os impulsionaram a tal opção, seja ela material ou não-material, o que se percebeu é que, de alguma forma, sua escolha trouxe-lhe certezas e incertezas acerca do que esperavam da profissão; em alguns momentos de sua carreira, acreditou-se e/ou desacreditou-se ser capaz de realizar seu trabalho com eficácia; muitas vezes, o seu preparo para esta tarefa foi insuficiente.

Assim, Costa (2001, p. 57) afirma: “Existem basicamente dois tipos de motivação no mundo do trabalho: as motivações materiais e as motivações não-materiais. As diversas formas como elas se combinam nos dão as atitudes básicas das pessoas no mundo do trabalho.” Parafrazeando com Costa, ambas as motivações compõem o processo de formação social e pedagógica do professor. Assim, durante décadas, o professor sentiu-se sozinho nesta tarefa tão árdua, mas, aos poucos, e com as discussões dos teóricos visando o ‘despreparo’ deste profissional, foi criando políticas educacionais voltadas à formação continuada. Para atenuar essas fragilidades na formação docente, políticas públicas foram implementadas por governos federais e estaduais, onde se destacaram: Profa, Proletramento, Gestar I e II, cursos de educação especial, PNAIC, entre outros.

Por mais que este professor almeje capacitação, reciclando-se, preparando-se, ainda há uma lacuna, pois, para que se haja equidade no âmbito escolar, é preciso que todos trabalhem em colaboração uns com os outros; ou seja, é fundamental contextualizar, trocar figurinhas, partilhar conhecimentos e informações cruciais sobre os alunos para o próximo professor, criando, desse modo, uma rede de apoio e autoajuda. Com essa perspectiva, a Escola Luiz Navarro de Britto, entendendo que os professores não dispõem de tempo suficiente para fazer uma capacitação, promoveu estes momentos de troca de experiências para os profissionais da ELNB. Formações que sempre se basearam em um suporte pedagógico que possibilitasse o avanço gradual de todos os alunos. Nisso, a sequência didática mostrou-se um recurso acessível e inclusivo, com temáticas pertinentes aos anseios dos envolvidos no processo educativo e que têm na equidade seu objetivo primordial para alcançar os objetivos já definidos neste artigo. Para Freitas (2014, p. 101):

Equidade diz respeito à igualdade, mas não é a igualdade em si mesma. É a garantia de acesso a um direito que deve ser para todos, mediado pela justiça social. Para os novos reformadores, a exigência de igualdade plena no processo educacional seria ‘totalitária’, no sentido de que violentaria as particularidades do sujeito.

Analisando a afirmação de Freitas (2014), tomamos consciência da importância de abordagens que tragam para o ambiente formativo, a necessidade de acolher a todos, considerando suas singularidades. Traçando um paralelo entre o período de aplicação deste trabalho, até o atual contexto pós-pandêmico, a educação continuou seu fluxo constante de mudanças de paradigmas, postura profissional e, sobretudo, metodológico. Naquele momento, toda prática pedagógica desenvolvida pelas professoras, eram observadas, valorizadas e principalmente compartilhadas com toda comunidade escolar. Pois, traziam no bojo do seu trabalho os princípios fundantes da equidade tão essenciais para aprendizagens significativas. Laura Perry (2013, p. 6) defende:

- Um sistema educacional equitativo é aquele que possui três características, a saber:
- 1) Os estudantes são levados a produzir de acordo com seu potencial (independentemente de sua classe social, lugar de residência, gênero ou etnia);
  - 2) As necessidades de todos os estudantes são supridas;
  - 3) E há suporte para que a maioria dos estudantes alcance resultados ‘robustos’.

A observância a esses princípios induz a busca por estratégias, que podemos chamá-las de ‘inovadoras, ‘diferenciadas’ ou simplesmente ‘ativas’. Então, trocando por ‘miúdos’, as professoras da Unidade Escolar em foco, buscavam se encontrar entre as tantas correntes pedagógicas, seguidas por uma sequência constante de novas metodologias. No entanto, passado esse período podemos afirmar com muita coerência que estas promoviam ‘metodologias ativas’ mesmo sem o pleno conhecimento do termo, como meio de sanar as dificuldades inerentes ao letramento e inclusão de todos os alunos da escola.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas na visão dos autores Bacich e Moran (2018, p. 17) apresenta-se como “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”. Assim, esta se encontra intimamente atrelada a um ensino que coloca o discente no centro do processo de ensino-aprendizagem e não somente como mero espectador.

A figura 1 mostra como o engajamento dos diferentes atores e demais ações podem colaborar para a formação de uma escola equitativa, onde toda equipe direcione suas energias para atingir tal objetivo.

**Figura 2:** Aprendizagem dos alunos com Metodologias ativas/inovadoras



Fonte: Nova Escola (2013)

Diante do exposto, autores como Wallon (1998) defendem que a criança tem uma atração marcante pelas pessoas que estão à sua volta, atração essa que antecede qualquer processo de aprendizagem. Assim, o professor, diante do compromisso de estar em permanente busca de capacitação, ainda tem que discernir a sua responsabilidade social enquanto professor e cidadão. Tendo o peso de atuar com uma postura que não venha a macular a sua imagem na sociedade e ainda promover a cidadania com seus alunos. É primordial que este profissional saiba escolher o material de trabalho para o processo de leitura e escrita de modo que seus alunos desenvolvam competências e habilidades que venham a potencializar aprendizagens significativas.

Nisso, Ausubel, Novak e Hanesian (1978, p. 41) explicam: “para que ocorra aprendizagem significativa, o material deve ser incorporado ao que o aluno já saiba, não deve ser arbitrário nem literal, mas ter relação com sua estrutura cognitiva”. Tais escolhas levam em consideração o perfil do professor e do aluno que desejamos ter. Mas como trabalhar no propósito de desenvolver uma cidadania justa e igualitária se o mundo globalizado cada vez mais aumenta as diferenças econômicas, sociais e culturais? Nesse sentido, Fonseca (2009, p. 154) pontua que:

[...] observada pela função social, a educação de qualidade se realiza na medida em que logre preparar o indivíduo para o exercício da ética profissional e da cidadania. [...] educá-lo para compreender e ter acesso a todas as manifestações da cultura humana, do ângulo pragmático, a educação de qualidade se resume ao provimento de padrões aceitáveis de aprendizagem para inserir o indivíduo - como produtor-consumidor - na dinâmica de mercado

Entende-se que a globalização teve papel relevante na educação e atentando-se ao tema, contribuiu fundamentalmente nas propostas em educação. Dessa forma, aumentou a demanda do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), disponibilizando um vasto acervo literário na escola (livros didáticos, em braille, sensoriais e paradidáticos), vindo a contribuir com a metodologia inovadora das professoras alfabetizadoras, conversando com as realidades ora citadas no texto, convergindo com as vivências dos educandos. Esse diferencial nos materiais didáticos surge a partir das “vozes de professores de todo país”, que participando de formações, esboçam a necessidade de ampliação de novos espaços de troca de conhecimento.

### 3.1 TRABALHO DIRECIONADO: FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A formação docente não aconteceu da noite para o dia, foi preciso muitos diálogos e políticas públicas para que de fato, o professor viesse a ter direito a aperfeiçoamento da prática pedagógica. A medida tem a menção da ação no Plano Municipal de Educação (PME) de 2015 a 2025 (Itiúba, 2015, p. 77) “O Município de Itiúba-Ba não pode abdicar do seu papel de dar ênfase à qualidade da educação tendo como princípio fundamental a valorização de todos os profissionais que atuam diretamente na área da educação: os professores, coordenadores pedagógicos”.

Em referência ao PME de Itiúba-Bahia, o corpo docente da escola é composto por 11 profissionais, todos possuem graduação, a maioria são pós-graduados (Itiúba, 2015). Ainda que o município tenha promovido cursos de formação continuada para diversas áreas do conhecimento, por meio de programas federais e de iniciativa municipal, estas ainda foram insuficientes para reduzir os impactos nos baixos níveis de proficiência em leitura e escrita (Brasil, 2008). Assim, fica evidente que as dificuldades de aprendizagem dos alunos e alunas se refletem na ausência de articulação entre as formações promovidas pelo governo e a necessidade de continuidade nos espaços escolares. Este se torna o diferencial da equipe da ELNB, onde o fazer pedagógico ocorre no espaço educativo, atrelado as reais necessidades da comunidade escolar. Compreendendo a importância da formação pedagógica, quer seja continuada ou de graduação é sempre valoroso adquirir novos conhecimentos. Então, para as autoras Lima e Castro (2014, p. 87):

Com a perspectiva de projetar a formação profissional docente em sua plenitude, compreendemos a atividade humana como fundamento das principais transformações qualitativas, em nível psíquico, com possibilidades de o professor dominar sua conduta em níveis cada vez mais sofisticados e de expressar suas aprendizagens por meio de ações e atitudes capazes de tornar o ensino possibilidade

de projeções de aprendizagens significativas à humanização de cada criança com a qual ele trabalha.

E com o direcionamento do trabalho por meio da coordenação desta instituição, percebeu-se o quanto o trabalho pedagógico foi significativo, embora muitas vezes, ele foi somativo e/ou simplesmente direcionado, contudo toda semana existia um acompanhamento acerca das dificuldades das crianças, bem como o rendimento do aprendizado. Também, vale ressaltar que a cada final da unidade fazia-se uma formação bastante exitosa, e que, só era possível, pois, havia harmonia entre todos os membros.

### 3.2 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

Sendo a comunicação, o elo para que ocorram as trocas de saberes, ela deve acontecer de forma satisfatória com todas as equipes, ainda que haja algumas discordâncias referentes aos assuntos abordados e acordados. Kenski (2008, p. 651), afirma:

Vozes, movimentos e sinais corporais são formas ancestrais de manifestações humanas no sentido da comunicação, visando à aprendizagem do outro ser. Elas sobrevivem e continuam predominantes em nossos repertórios intuitivos de expressão, na tentativa de interlocução, de comunicação significativa. O signo partilhado é compreendido entre os participantes do ato comunicativo. Mais além do que ensinar—que reflete a possibilidade, mas não a efetiva finalização da comunicação —, aprender é o principal objetivo da ação comunicativa presente no processo educacional.

No pertencimento do processo educativo, quer seja pelo contato direto, imediato e/ou espontâneo, em que os educadores e demais profissionais, desempenham suas funções, de modo que os envolvidos, neste caso, os educandos consigam apropriar-se e deste obterem desempenho bom ou satisfatório, requer respeito entre as partes envolvidas concernentes a exposição e aquisição dos valores. Menin (2002, p. 95), expõe:

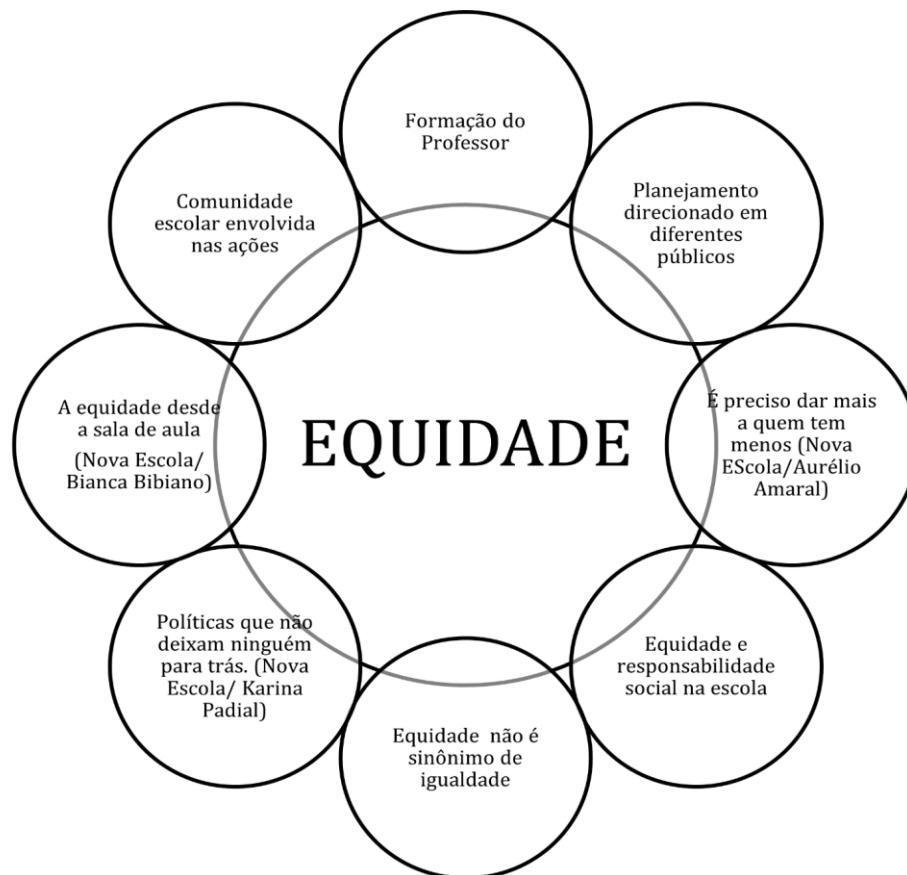
Uma posição relativista em educação de valores pode permitir, como podemos constatar, um vale-tudo na educação, em que valores e contravalores podem coexistir e nem sempre serem fruto de reflexão ou de sua clara adoção. Podem, numa mesma escola, ser encontrados professores que incentivam a competição entre alunos ancorando-se no fato de que na sociedade atual predomina o “cada um por si” ou o “vence o mais forte”, outros defendendo a cooperação e a solidariedade para a construção de uma sociedade melhor, e outros, ainda, completamente indiferentes a essas questões e que consideram a moral como um assunto particular.

É imprescindível que existam problemas ou contrastes negativos e positivos na primazia destes valores, no que se refere ao processo de ensino, com relação aos diálogos

entre as equipes pedagógica, gestora e de apoio, com relação às reivindicações feitas em prol dos direitos ao aprender, quer seja na questão cognitiva e social dos alunos e alunas desta instituição. Contudo, é inegável que, ao reivindicar, a base seja sempre o diálogo para sanar estes contrastes negativos e o aprimoramento dos contrastes positivos. E isso, será possível quando todos entenderem a necessidade de uma equipe, onde a união é a base e juntos buscam novos conhecimentos.

Analisando a abordagem utilizada no trabalho com sequências didáticas, como suporte para o desenvolvimento de habilidades inerentes à leitura e escrita, ficou perceptível que a temática escolhida converge para a melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos e de toda a equipe escolar. Pois os textos discutidos corroboraram para a formação de conceitos, visando, entre outros pontos, a dinâmica de trabalho do professor. A seguir um esboço das ideias fundantes do tema desenvolvido na figura 2.

**Figura 2** – O que se espera de uma Escola Equitativa



Fonte: Autoria própria (2022)

A figura 2 deixa de forma clara e explícita os eixos norteadores das ações e por conseguinte os resultados obtidos, onde cada texto, imagem, dinâmica refletem a proposta pedagógica da equipe.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, permeado no conhecimento prévio e na realidade vivida, observou-se pela produção deste que o trabalho realizado com o objetivo de formação de professores e planejamento coletivo, onde o foco era a defasagem de leitura e escrita, dificuldades de aprendizagem e inclusão de alunos e alunas com necessidades especiais da escola em questão, nos fez ver que este trabalho, no caso, a sequência didática, contribuiu na elucidação das deficiências de muitas crianças, pautada na equidade com o tema. A articulação com os atores envolvidos (alunos, professores, gestão escolar e pessoal de apoio) na proposta mostrou-se exitosa, na medida em que, de forma criativa e contínua, todos foram incorporando seu papel dentro desse processo.

Nessa dinâmica formativa, o trabalho desenvolvido pelas professoras alfabetizadoras, peças fundamentais na consolidação desse projeto, resultou numa escola mais inclusiva e que começa a se apropriar dos princípios de equidade, essenciais para aprendizagens que façam sentido e colaborem para reduzir as desigualdades presentes nas escolas brasileiras. Vale salientar que este trabalho continua sendo feito com a proposta abordada neste artigo, onde as mesmas ainda assumem uma postura de professoras alfabetizadoras, desenvolvendo métodos ativos, em que estes influenciem nas aprendizagens significativas. Sendo assim, a tríade formação pedagógica, equipe escolar e metodologias inovadoras contribuiu para que a execução da sequência didática se consolidasse como alternativa para o fortalecimento do letramento das crianças, colaborando para que a equidade fosse um processo contínuo.

#### **REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, F. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. Ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978. 733 p.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p.35-76.

BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escola – Gestar II. **Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 4 – TP4: leitura e processo de escrita**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O professor como educador: um resgate necessário e urgente**/Antônio Carlos Gomes da Costa. – Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita** – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FONSECA, Marília. Públicas para a Qualidade da Educação Brasileira: Entre o Utilitarismo Econômico e a Responsabilidade Social. **Cad. Cedes**, Campinas v. 29, n. 78, p. 153-177, maio / ago. 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa pelo Controle do Processo Pedagógico na Escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1085-1114, out./dez., 2014.

ITIÚBA. **Plano Municipal de Educação – PME**. Secretaria Municipal de Educação. Itiúba-Ba, 2015, p. 77.

KENSKI Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008.

LIMA, Elieuzza Aparecida de; CASTRO, Rosane Michelli de. Narrativas e atividade docente: perspectivas e desafios metodológicos para a pesquisa em educação e formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, jan./abr. 2014.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. Valores na escola. Universidade do Estado de São Paulo – Presidente Prudente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 91-100, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dfBtPFP37VxMLfC4sTMgdGD/?format=pdf>. Acesso em 16 jul. 2022.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**/Marco Antonio Moreira. – Brasília: Editora Universalidade de Brasília, 2006.

NOVA ESCOLA - **Análise das desigualdades Intraescolares no Brasil** - Fundação Victor Civita e Fundação Itaú Social, 2013.

PERRY, L. Characteristics of Equitable Systems of Education: a Cross-National Analysis. IN: **Análise das desigualdades intraescolares no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.nupe.ufpr.br/Documentos/relatoriodesigualdades.pdf>. Acesso em 01 mar. 2026.

WALLON, Henri et al. **A evolução psicológica da criança**. Livraria Martins Fontes, Edição 70. São Paulo. 1998.